

# ECO para Missões

Informativo missionário da Primeira Igreja Evangélica Congregacional de Brasília

Ano 2, Número 4 – Brasília (DF), jul/ago/set de 2011



A II Conferência Missionária da IEC de Brasília mostrou a importância da ação social nas missões urbanas.

Esta edição fala da intensa movimentação missionária no início do semestre em nossa igreja. Começou com a ida de representantes da IEC de Brasília para a tradicional ação social e evangelizadora do Projeto Nilson Braga, que neste ano ocorreu em Bananeiras (PB). Outro destino de nosso pessoal foi Benevides (PA), para conhecer o Instituto Missionário Palavra da Vida Norte e o trabalho do Pr. César com os ribeirinhos da Amazônia. Quem foi viu mais que atividades acadêmicas, um verdadeiro ardor missionário.

De 12 a 14 de agosto, as atenções se voltaram para nossa II Conferência Missionária, que falou de desafios colocados por Deus e de oportunidades que Ele mesmo abre para o acesso à Sua Palavra. O tema “Missões: Desafios e Possibilidades” foi tratado no

contexto urbano brasileiro e a partir de um caso real, no Morro do Borel, Rio de Janeiro. Lá, o Pr. Rivaldo Santana conduz uma descomunal tarefa missionária, só possível com a forte e incessante ação do Espírito Santo de Deus. Em setembro vivemos fortes emoções no Abrigo Evangélico da Pedra de Guaratiba (RJ), ao ver como a vida do Pr. Roberto Mazuchelli e família – em total dependência de Deus – gera conforto e esperança para criancinhas rejeitadas ou violentadas por seus pais.

Dar visibilidade a missões foi nossa forma de comemorar os 156 anos de evangelismo em língua portuguesa no Brasil. Procuramos evidenciar a urgência e a relevância da obra e reforçar nosso compromisso em fazer sempre mais e melhor “*para que se conheça na terra o teu caminho e, em todas as nações, a tua salvação*” (Sl 67:2).

## Nesta edição

Evangelho para ribeirinhos | p. 2



Até os confins da sociedade | p. 3



O abençoado lar dos pequeninos | p. 4



## Evangelho para ribeirinhos

Costumo dizer que, se não fazemos nossa parte para tornar o Evangelho conhecido, nosso ajuntamento é vão. Precisamos de pessoas para os campos missionários, de outras para lhes dar sustento e de todas para a oração. Por isso, me alegrei ao ver in loco, em agosto, o trabalho dos missionários Pr. César e Dca. Rosa, no Instituto Missionário Palavra da Vida Norte – em Benevides (PA) –, onde se preparam para iniciar projeto entre os ribeirinhos da Amazônia.

Quanta disposição para a obra do Senhor! Após uma semana de

muito estudo, dedicam o sábado e o domingo para levar a Palavra de Deus às comunidades ribeirinhas. Descanso não é prioridade porque renovam suas energias ao sentir que fazem o que Deus espera. Alegram-se com a felicidade dos ribeirinhos em receber o barco que leva as boas-novas.

Na visita, foi muito bom também perceber a organização, a seriedade e o foco daquele instituto. No corpo docente e direção estão missionários sustentados por igrejas, não remunerados pelo Seminário. Alguns são residentes, mas a maioria é de voluntários com mestrado ou doutorado. Exigem muito dos alunos, de forma que o tempo é quase todo consumido em tarefas acadêmicas e devocionais, com pouca margem para outros afazeres. O direcionamento é todo para missões, o que nos

dá a tranquilidade de que nossos missionários estão em boas mãos.

Nossa igreja provê integralmente o sustento financeiro do casal de missionários e de sua filha pré-adolescente, a Larissa. São pessoas com forte disposição de servir ao Reino de Deus e demonstram muita gratidão pelo sustento e por nossas orações. Não tenho dúvidas de que são os recursos mais bem empregados de nosso orçamento.

Também nós somos gratos ao César, Rosa e Larissa por permitirem à nossa igreja ser cooperadora dessa relevante ação missionária em área tão carente do Evangelho.

Que Deus abençoe a todos e promova o crescimento da obra. Amém!

Pr. Hilário José Bispo da Graça

### Eco para Missões

Informativo missionário da Primeira Igreja Evangélica Congregacional de Brasília

PASTOR: Hilário José Bispo da Graça CONSELHO EDITORIAL: Pb. Jairo Rodrigues da Silva, Pb. Jorge Eduardo Souza Bonacorso e Walkiria Ozório Corrêa EDIÇÃO: Raquel Villela Alves – DRT-PR 1125-07-64v REVISÃO: Dc Albert Iglésia Correa dos Santos e Danielle de Paiva Vilela Paz EDITORAÇÃO ELETRÔNICA: Maíra Vergne (mairavergne@gmail.com)

CAMPOS MISSIONÁRIOS: Luziânia – Pr. Valmir Duarte da Silva e Simone Carvalho Duarte. Av. 9, Qd. 55, casa 30, Pq. Estrela Dalva VII, CEP 72380-100, tel. 61-3620-2387; Pirenópolis: Agenda de trabalhos compartilhada. Av. Tancredo Neves, Qd. 1, Lt. 1, Vila Marilha, CEP 72.980-000, tel. 62-9264-7216; Santa Maria: Pr. Ubiracy José Aguiar e Ana Lúcia Costa Aguiar, QR 315, Cj. E, Lt. 1, Sta. Maria Norte, CEP: 72545-500, tel. 61-3394 - 1495. MISSIONÁRIOS PARCEIROS: Pr. César Donizete da Silva e Rosa A. Cintra e Silva (Benevides, PA) Janaína Cristina Filgueiras (Espanha), Nancy Araújo de Lima, (Viçosa, MG) Nazareth Pereira Divino (África), Nilton Cardoso Soares e Marta Dias de Oliveira Soares (Muriaé, MG). IGREJA PARCEIRA: Afro Brazilian Christian Church "The Royal Chapel of Christ", com reuniões aos domingos às 12 h, no templo da IECBSB. Pr. Emmanuel Oluwatoyin Adewonuola e Helen Ada Adewonuola

CONTATO: EQS 415/416, CEP 70298-400 – Brasília (DF), tel. 61-3346-7866 www.iecsb.org.br, ecoparamissões@iecsb.org.br

## Reforçando laços de afeição e parceria

A viagem ao Pará ocorreu de 6 a 8 de agosto. Era quase meia-noite quando o avião partiu de Brasília levando o Pr. Hilário, sua esposa Dca. Shirley e a jovem Thatiane. O retorno também foi de madrugada. Desconforto de horário, calor e correria foram meros detalhes, pois o importante mesmo era estar em Benevides. Os

objetivos foram cumpridos: levar palavras de incentivo e apoio pastoral, matar a saudade da família, checar se os recursos destinados têm sido suficientes, verificar as condições gerais do local, o conteúdo ministrado e discutir perspectivas dessa missão na Amazônia. Em novembro, outro grupo da igreja seguirá para lá!



Residência dos missionários no seminário, cuja área externa é mostrada na capa. Atrás: Larissa, Pr. César e Dca. Rosa; na frente: Thatiane e Dca. Shirley

## Até os confins da sociedade

*Rivaldo Santana iniciou a obra missionária no Morro do Borel aos 17 anos de idade. Com um violão e uma maleta de primeiros socorros, seguia por vielas e becos para curar os males daquela gente. Aprendeu a gíria da comunidade, jogou futebol com a rapaziada, tratou casos complexos, casou, teve duas filhas e há vinte anos leva uma vida que parece ecoar a afirmação do apóstolo Paulo: “fiz-me tudo para com todos, com o fim de, por todos os modos, salvar alguns” (1Co 9:22b).*



*Pr. Rivaldo Santana se dedica aos moradores do Borel desde dezembro de 1991.*

Uma situação que ilustra o estilo de trabalho do missionário que agora é pastor – e reflete o poder absoluto de Deus – foi o primeiro culto de louvor no lugar conhecido como Barranco. Seria algo trivial, não fosse o fato de ali ser “boca de fumo”, local de execução e de vigilância do tráfico, com pessoal fortemente armado. “Tu é mais louco que nós”, reagiu um vigia diante da determinação do pastor de escolher um ponto do crime para louvar a Deus. Em respeito, ele e os companheiros liberaram a área para a igreja e limitaram suas atividades ao longo do culto, da meia-noite ao raiar do dia. Atônitos

e felizes, os moradores, aos poucos, abriam janelas, saíam às ruas e o fervor crescia. A localização privilegiada levou a mensagem também aos morros vizinhos, Formiga e Casa Branca.

Longe de ser um ato de loucura, o culto foi resultado de muito preparo e submissão, relata o Pr. Rivaldo: “Eu estava dormindo e fui acordado por uma voz masculina, suave. Sabia que era Deus. Levantei-me e orei. Ele me disse: ‘Por que vocês não vão me adorar na Curva do Horácio, bendizer-me no Largo do Ló, louvar-me no Barranco?’”. Após uma semana de jejum e intensas orações na igreja, cerca de 50 pessoas driblaram o medo e viabilizaram aquele

culto especial, o primeiro de muitos que se seguiram.

A cada atitude ousada como essa, mais corações eram tocados e vidas eram transformadas. O Pr. Rivaldo registrou o que aconteceu em duas décadas no Borel no livro “O Lado Oculto da Favela”, da editora Naós, volumes I e II. Fala de gente que sentiu “um bagulho bom” depois de uma oração, de pernas que tremeram sem recuar diante de fortes provações e das muitas batalhas espirituais travadas. Como diz a chamada de capa, “num morro onde o tráfico dita as leis, novas armas têm entrado: fé, esperança e amor”.



O Morro do Borel fica na Tijuca, Zona Norte do Rio de Janeiro, e quase metade de seus 17 mil moradores tem menos de 12 anos. Hoje a área está em processo de pacificação, mas quando o adolescente Rivaldo chegou lá, estava no auge da guerra entre facções do tráfico de drogas, com mortes diárias, perigo e tensão constantes. Na hora do tiroteio, a comunidade mergulhava em trevas, com pouquíssimas luzes acesas, por ordem dos traficantes.

## 156 anos?!...

É isso mesmo. O evangelismo em língua portuguesa existe há 156 anos. O marco é 19 de agosto de 1855, quando os missionários escoceses Robert Reid Kalley e Sarah Poulton Kalley ministraram, em Petrópolis (RJ), a primeira aula de Escola Bíblica Dominical.

Outras denominações evangélicas, como anglicanas e luteranas, já atendiam imigrantes no idioma de origem. O culto em português não era permitido, mas Kalley abriu a possibilidade pelo bom relacionamento com D Pedro II. Conseguiu também aprovar demandas

sociais históricas, como a possibilidade de enterrar protestantes em cemitérios públicos.

O casal Kalley ficou 21 anos no Brasil, e do seu trabalho surgiram as igrejas Congregacionais no Brasil e as Cristãs Evangélicas, hoje agrupadas em várias denominações. Entre elas, a União das Igrejas Evangélicas Congregacionais do Brasil, com igrejas e campos missionários no Brasil, América do Sul, Europa e África. É por isso que celebramos a data. Somos frutos do trabalho de Kalley!



*Os missionários escoceses Robert e Sarah Kalley.*

## O abençoado lar dos pequeninos



*O Abrigo existe há mais de 60 anos e é obra das igrejas evangélicas congregacionais.*

Dca. Shirley, Sandra Roger e Raquel entraram no Abrigo Evangélico da Pedra de Guaratiba (RJ) certas de encontrar muita choradeira e agitação, típicas de um espaço com dezenas de bebês. Que nada! De barriguinha cheia ou mamando, tomando banho ou já

cheirosos, dormiam ou brincavam nos berços, ao som de música suave.

Não é à toa que o Conselho Tutelar prefere enviar para lá os bebês da Zona Oeste do Rio de Janeiro vítimas de abandono ou violência. Muitos chegam

desnutridos, traumatizados e doentes. São tratados e amados, devolvidos ao lar de origem (se a situação familiar melhorar) ou encaminhados para adoção.

O Abrigo hoje recebe somente crianças até dois anos. Seu presidente, o Pr. Roberto Mazuchelli, reside lá com a família para oferecer apoio integral à obra. Conta ainda com uma equipe comprometida e amorosa. As despesas são altas, e todo mês começa sem o suficiente para chegar ao último dia. Mas nunca falta nada! Em horas críticas sempre surge o socorro inesperado de igrejas de várias denominações, comerciantes e moradores da região. É mais um sinal de que Deus está presente em cada detalhe daquele abençoado lar de pequeninos.

## Sacudindo Bananeiras!

As férias escolares da Jéssica e da Leylane foram bem diferentes neste ano. Essas jovens da IEC de Brasília integraram um vigoroso movimento em Bananeiras, cidade com pouco mais de 20 mil habitantes na região da caatinga, estado da Paraíba. Era mais uma edição do Projeto Nilson Braga, que começou a ser realizado em 1999 com o nome de “Férias para Jesus”. Ocorre todo ano, em local escolhido pelo Departamento de Evangelização e Missões da União das Igrejas Evangélicas Congregacionais do Brasil. De 23 a 29 de julho, a população recebeu orientação jurídica, atendimento médico e odontológico,



*Jéssica (de macacão rosa e azul) utilizou técnicas de teatro para evangelização.*

aulas de futebol e artesanato, palestras de prevenção às drogas, atividades culturais e muitas outras, sempre na perspectiva do amor de Deus e do

Evangelho. O resultado foi animador: 54 conversões, 22 decisões de retorno à igreja e 180 decisões de aceitar uma vida com Jesus Cristo.



*Templo em construção em Bananeiras.*

O Projeto Nilson Braga ocorre sempre na fase de construção do templo e funciona como um convite à comunidade para conhecer a igreja e sua forma de atuação. Reúne membros das igrejas evangélicas congregacionais de todo o Brasil e profissionais de várias áreas, que atuam como voluntários. Os trabalhos da IEC de Bananeiras ficarão sob responsabilidade do missionário Manoel Pereira Sobrinho.



O VI Congresso Brasileiro de Missões será em Caldas Novas (GO), de 10 a 14 de outubro, com o tema: “A missão transformadora diante da realidade mundial”. Estaremos lá!